



Wonca
Rural Health

The Wonca Working
Party on Rural Practice

The Delhi Declaration: Alma Ata revisited

World Organization of Family Doctors -World Rural Health Conference, April 2018

TRADUTORES: Ugo Caramori, Magda Moura de Almeida, Barbara Kawall Connolly Barreiros, Maria Carolina Pereira da Rocha, Fabio Miranda Junqueira e Andressa Cavalcante Paz e Silva.

Nós, os delegados presentes na 15 Conferência Mundial de Saúde Rural convocamos a comunidade internacional a reafirmar os princípios da **Declaração de Alma Ata**. Nós convocamos às Nações Unidas, suas agências especializadas e os governos nacionais que continuem a se esforçar para atingir as metas estabelecidas há 40 anos.

A Declaração de Alma-Ata definiu a saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”. Como profissionais de saúde rural, nós baseamos nosso trabalho nesse entendimento. Nós nos esforçamos para obter o mais alto nível de saúde possível para as comunidades que servimos, com a meta de “**Saúde para todas as pessoas em contextos rurais**”.

Nós reconhecemos que:

- a realização desse objetivo demanda a ação de outros setores sociais e econômicos em adição ao setor da saúde: o bem estar e a saúde são atingidas tanto pelo desenvolvimento sócio-econômico como pela atenção à saúde
- A atenção primária em áreas rurais deve ser conduzida por equipes de profissionais de saúde com um amplo espectro de habilidades e níveis de atuação conjunta e parceria nas comunidades.
- As equipes dos profissionais devem focar em prover cuidado abrangente, que responda às necessidades dos indivíduos, famílias e comunidades movendo do modelo médico individualista para um pensamento compartilhado.
- Os médicos de família, trabalhando ao seu máximo de atuação, tem um importante papel em prover cuidado centrado ao paciente e às comunidades nas áreas rurais.
- As populações estão se tornando mais idosas, pobres e vulneráveis - na era das Metas de Desenvolvimento Sustentável, devemos promover acesso igualitário e universal à saúde e garantir que ninguém será deixado para trás.

A estratégia mundial da OMS para recursos humanos em saúde: *Workforce 2030* e *High-Level Commission on Health Employment and Economic Growth* reforçam a necessidade de uma força de trabalho em saúde mais expandida e com responsabilidade social. Além disso, a Declaração de Dublin para Recursos Humanos em saúde: construindo uma força de trabalho em saúde para o futuro, enfatiza:

“a importância fundamental de uma força de trabalho em saúde e social que seja competente, ativa, bem organizada e bem distribuída, especialmente em áreas rurais com poucos profissionais, para o fortalecimento da performance e da resiliência dos sistemas de saúde.

Nesse contexto, nós acreditamos que as necessidades das pessoas vivendo em áreas rurais e de difícil acesso no mundo devem contar com prioridades especiais, se as nações querem atingir cobertura universal em saúde.

No espírito da Alma Ata, a conferência está comprometida em trabalhar com a comunidade internacional e identifica as seis seguintes áreas como prioridade para atingir Saúde Para Todas as Pessoas Rurais:

Equidade e acesso ao cuidado: A verdadeira cobertura universal à saúde será atingida apenas quando as pessoas que moram nas áreas rurais do mundo tiverem acesso equitativo aos cuidados em saúde que superem as barreiras geográficas, sociais, econômicas, políticas, étnicas e culturais. Apesar do fato de aproximadamente 50% da população mundial morar em áreas rurais, apenas 38% das enfermeiras e 24% dos médicos do mundo oferecem cuidados a essas pessoas. Essa inequidade precisa desaparecer. Pessoas rurais merecem a mesma qualidade de cuidado que pessoas urbanas recebem - garantias acesso aos serviços de saúde, acessível financeiramente e cuidado efetivo que vão ao encontro das necessidades de saúde da população. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho, a disparidade entre a população urbana e rural é onipresente desde o país mais rico até o mais pobre. Ao redor do mundo (174 países), 56% daqueles morando em áreas rurais não possuem assistência básica à saúde versus 22% daqueles em cidades e vilas. Questões como gênero, idade e barreiras geográficas são primordiais para atingir a equidade para a população rural.

O “pensar rural” das políticas públicas: Políticas que afetam a saúde e determinam o cuidado em saúde oferecido para a população rural são frequentemente desenvolvidos em centros urbanos de grande poder, e não costumam levar em conta as necessidades da população rural ou as implicações das políticas para essa população. Dados de pesquisas abrangentes precisam ser coletados, e as vozes dessa população precisam ser consideradas no desenvolvimento das políticas que os afetam. O processo de avaliação de impacto na saúde rural ou “pensar rural” em saúde minimiza os possíveis efeitos negativos para a saúde do desenvolvimento de políticas fragmentadas.

Desenvolvimento do sistema de saúde: Um sistema de saúde que possui uma atenção primária abrangente é mais efetivo e eficiente em termos de resultados e custos. Nesse contexto, os governos devem investir na expansão dos seus sistemas de saúde com o desenvolvimento de equipes multidisciplinares de profissionais de saúde capazes de abordar as demandas específicas das comunidades rurais e isoladas. Novas e emergentes tecnologias irão representar um crescente e importante papel na sustentação da força de trabalho, e no aprimoramento da saúde, em si, das comunidades rurais e isoladas. Clamamos que a comunidade internacional invista em tecnologias de educação em saúde digitais, visando o suporte para uma força de trabalho em saúde rural treinada adequadamente.

Desenvolvendo e formando uma força de trabalho mais adequada à realidade: São claras as evidências de que o recrutamento de estudantes advindos de origem rural, o oferecimento de experiências significativas durante a graduação e a implementação de um programa específico de treinamento para a zona rural, após a formação, são as intervenções mais efetivas para o recrutamento e a retenção. Escolas de Treinamento para a prática Rural devem desenvolver um currículo socialmente responsável através do envolvimento comunitário. O isolamento e a ruralidade impõem desafios adicionais no cuidado em saúde pelos profissionais para providenciar os serviços necessários em zonas rurais. Desta forma, para o cuidado em

Saúde Rural são necessários médicos generalistas e médicos de família e comunidade propriamente treinados para possuírem uma extensiva e abrangente variedade de habilidades certificadas para atender aos desafios específicos que encontrarão em seus trabalhos diariamente. Por outro lado, o envio de profissionais de saúde recém treinados sem as habilidades apropriadas para trabalhar em entornos rurais desamparados coloca em risco a vida dos pacientes e afasta os jovens profissionais da escolha por uma carreira em Saúde Rural. Estes profissionais da saúde que trabalham em comunidades rurais devem possuir um ambiente de trabalho e de moradia dignos e seguros.

Realinhando a pesquisa: Uma ação urgente é requerida para reverter um abismo de pesquisa (90 para 10): onde menos que 10% dos recursos mundiais para pesquisa em saúde são dedicados para abordar 90% de todas as mortes preveníveis em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Essa inequidade é ainda maior em áreas rurais. Pesquisas e dados rurais devem ser expandidos para informar os governos quanto às decisões diante dos serviços de saúde rural

População e comunidades: A população rural merece sistemas de saúde que sejam sensíveis às suas culturas, linguagem e tradições. As populações rurais estão envelhecendo mais quando comparadas às áreas urbanas e isso resulta em um número grande de indivíduos vulneráveis. A carga de doença, especialmente advindo de condições não transmissíveis, está impondo uma pressão assistencial crescente nos sistemas. A declaração Alma-Ata enfatiza que a saúde e bem-estar não são apenas sobre serviços de saúde, mas também depende de fatores sociais e econômicos. Clamamos para os governos e legisladores para investir em infraestrutura, serviços e economias das áreas rurais. Esses, juntos, terão um impacto duradouro no bem-estar das populações rurais

Saúde para todas as pessoas rurais é sinônimo das aspirações de Alma Ata e da Cobertura Universal de Saúde. Apelamos às Nações Unidas, às suas agências especializadas e aos governos nacionais para que priorizem a saúde rural, os profissionais de saúde e a infraestrutura capacitadora para eliminar a inequidade existente e não deixar ninguém para trás.

15ª Conferência Mundial de Saúde Rural da Wonca
Nova Deli, Índia, abril de 2018.